

Ministro admite que houve recuo e define episódio como pré-negociação

55 Com ar abatido, ao fazer uma avaliação da conversa com o Secretário do Tesouro, James Baker, o Ministro Bresser Pereira admitiu que houve um recuo na posição brasileira. E, curiosamente, classificou a reunião como uma espécie de pré-negociação. Em sua análise, Baker apareceu como se fosse o verdadeiro interlocutor dos credores privados:

— O Secretário Baker me disse que discorda de nossa idéia de transformar a metade da dívida brasileira de longo prazo em títulos. E, então, concordamos em propor uma solução mais próxima da convencional — contou Bresser Pereira.

— Saio muito satisfeito. Acho que foi um excelente acordo para o Brasil. Nós demos um passo adiante. Eu recuei um pouquinho, indiscutivelmente. Mas pouco... — afirmou o Ministro.

O Ministro Bresser disse aos jornalistas que o Brasil fará um acordo **stand-by** formal com o Fundo Monetário Internacional, para reescalonar a dívida com o Clube de Paris, logo depois de fazer um acerto com os banqueiros americanos.

Perguntado porque se referia ao resultado do encontro com Baker como um acordo, Bresser Pereira disse ao GLOBO que embora o Secretário do Tesouro não fosse o negociador da dívida brasileira com os banqueiros privados “ele é, sem dúvida, um porta-voz autorizado deles”.

Baker, segundo o Ministro, afirmou-lhe que o Governo dos Estados Unidos estaria disposto a ajudar o Brasil para que a negociação fosse bem sucedida tanto com os banqueiros privados como com as entidades oficiais de crédito, desde que não surgissem idéias que pudessem intranquilizar os banqueiros e, consequentemente, levar a um clima de confrontação entre ambas as partes.

— Acho que foi tipicamente uma conversa muito cordial, muito objetiva, em que os interesses das duas partes podiam conflitar em alguns pontos, mas havia uma grande quantidade de pontos comuns, interesses comuns, em tentar uma solução melhor para essa dívida. E eu acho que foi o que, afinal, conseguimos. — disse Bresser Pereira.

A reunião de ontem, em que também estiveram presentes o Presidente do Banco Central, Fernando Milhet, o Embaixador do Brasil nos

EUA, Marcílio Marques Moreira, e os assessores diretamente ligados à dívida externa — Fernão Bracher, Yoshiro Nakano, e Rubem Barbosa — resultou, segundo o Ministro, numa conclusão prática:

Agora, a partir dessa conversa com Mister Baker, vamos fazer uma nova proposta, modificada para ter as linhas que são aceitáveis por ele e também por nós, e que conserva a idéia básica de se conseguir um desconto de parte da dívida, ainda que seja uma parte menor. — contou Bresser Pereira.

Nas próximas duas semanas, segundo ele disse ao Secretário James Baker, o Brasil vai preparar um projeto para negociação da dívida que terá como única novidade a criação de **exit bonds** — ou títulos de saída. Trata-se de iniciativa idêntica a adotada pela Argentina, há dois meses, e que até hoje não teve nenhum exito.

Trata-se da emissão de títulos que poderão ser adquiridos por bancos grandes e pequenos, em troca de parte do dinheiro que tem a receber do Brasil:

“Com esses títulos esses bancos podem sair da brincadeira e não precisam dar mais dinheiro novo. Nós fixaremos uma taxa de juros, mas também estabeleceremos um prêmio extra: se a economia brasileira tiver uma boa **performance**, pagaremos aos possuidores desses **exit bonds** um prêmio extra. Ou seja, a diferença entre o preço que eles pagaram e o valor desses títulos no mercado secundário, nesse momento de alta” — revelou Bresser Pereira.

Respondendo ao argumento de que a Argentina tem tentado a mesma fórmula e que até agora só encontrou dois pequenos bancos interessados em comprar seus títulos, o Ministro brasileiro assegurou que o seu projeto será mais interessante:

— Eu vou fazer um título tão atraente que tenho certeza de que os bancos vão querer comprá-lo. Ele terá juros mais baixos. Vai ser uma proposta linda. — disse ele.

Esses **exit bonds**, no entanto, serão voluntários. O que significa que a sua criação será discutida com os banqueiros, e dependerá de sua aceitação para vir a ser efetivada. E eu tenho certeza :

de que eles vão aceitá-los, porque nossa proposta vai ser linda”.